

Juros aumentam a dívida e ameaçam a paz

Betancur abre a reunião de Cartagena e cobra mais responsabilidade dos banqueiros

Cartagena, Colômbia — A crescente dívida externa latino-americana colocou em perigo a paz mundial e as democracias da região, afirmou ontem o presidente Belisario Betancur, ao considerar como uma agressão internacional o aumento das taxas de juros e os cortes dos empréstimos. A reunião dos ministros termina hoje à noite.

O presidente colombiano, que instalou oficialmente a reunião de cúpula dos 11 principais países devedores da América Latina, propôs uma plano de cinco pontos para o pagamento da dívida externa de 350 bilhões de dólares, a qual, segundo ele, ninguém está se recusando a pagar.

O discurso de Betancur perante 22 ministros latino-americanos foi também um apelo aos organismos financeiros internacionais para que trabalhem com a região mais como sócios do que como credores que, para ele, cobram eventualmente taxas de juros de agiotas.

Em seu discurso, de 21 páginas, Betancur sustentou que "as interrogações sobre a dívida externa latino-americana ameaçam a estabilidade das grandes entidades financeiras nos países industriais", assinalando também que "ameaçam o bem-estar dos nossos países e a estabilidade das nossas instituições democráticas", sustentando que também comprometem o comércio internacional e "a harmonia entre os países".

Mais adiante, o presidente colombiano perguntou: "Não seremos capazes, então, de encontrar mais depressa soluções construtivas e justas para que a América Latina possa iniciar de novo um caminho de desenvolvimento razoável e sem sobressaltos?". Ele afirmou que a comunidade internacional, sim, se encontra em condições de encontrar as soluções "que possam conseguir a paz e o desarmamento e concentrar seus esforços no desenvolvimento".

Mais adiante, Betancur fez um chamado aos ministros para que encontrem nas próximas 24 horas fórmulas que permitam desanuviar o futuro e deixar "para trás muitos motivos de temor e para que se fortaleça a esperança".

Dirigindo-se aos banqueiros internacionais, o chefe do governo colombiano afirmou que "não viemos aqui para evitar nossas obrigações, mas para buscar uma forma de cumprilas melhor", dando como exemplo os esforços feitos pela Argentina e outros países da comunidade latino-americana para pagar os juros de um em-

préstimo, enfatizando que "temos o direito de que acreditem em nós, porque demos provas disto, recentemente, no caso de um país irmão".

E prosseguiu: "Não viemos aqui para fazermos-nos fortes para um choque, mas para a colaboração", acrescentando que tampouco se fez a reunião de Cartagena para "esquecer as diferenças que houve, que existem e que devem continuar existindo nas políticas econômicas de países soberanos, mas para recordar que todos os seus governos têm o dever de proteger o bem-estar do seu povo e a estabilidade de suas instituições".

Finalmente, o presidente colombiano submeteu à consideração dos 22 ministros presentes uma proposta de seis pontos, assim sintetizada: A) reiteração do nosso ânimo de fazer tudo o que esteja a nosso alcance para cumprir de maneira total e oportunamente as obrigações de crédito externo dos nossos países; B) compromisso de que aqueles países que o necessitem, procurem, individualmente, com os bancos credores e com o Fundo Monetário Internacional, acordos apropriados que, permitindo o desenvolvimento dos países, sirvam para atender suas obrigações de crédito externo; C) compromisso de procurar, coletivamente, que aqueles países industriais que adotem políticas financeiras ou comerciais capazes de alterar de maneira significativa o êxito dos programas de reajuste, assumam a obrigação de proporcionar os recursos compensatórios necessários; D) compromisso de buscar, coletivamente, dentro do sistema latino-americano, convênios de pagamento que estimulem o comércio intra-regional, com poupança de moedas duras; E) compromisso de buscar, coletivamente, novos estímulos na América Latina para o investimento estrangeiro útil; F) compromisso de procurar, coletivamente, as modalidades de crédito que, nos organismos multilaterais, se adaptem às circunstâncias específicas desta conjuntura.

Propôs ainda o presidente Betancur que essas e outras propostas que surjam na reunião de Cartagena sejam compartilhadas com outros países da região, mediante um mecanismo que seja estabelecido durante a reunião.

Uma proposta de Betancur foi interpretada como uma fórmula concreta: a de que sejam designados responsáveis para que a teoria seja levada à prática num prazo prefixado, antes do fim do ano.